



UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE FISIOTERAPIA

ANA CLARA ROCHA MOREIRA

CAPACITAÇÃO DE EQUIPES MULTIDISCIPLINARES NO ATENDIMENTO A
PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO
INTEGRATIVA

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2024

ANA CLARA ROCHA MOREIRA

**CAPACITAÇÃO DE EQUIPES MULTIDISCIPLINARES NO ATENDIMENTO A
PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr.
Leão Sampaio (Campus Lagoa), como requisito para
obtenção do Grau de Bacharelado.

Orientador: Ma. Maria Zidanê Cândido Feitosa
Pimentel.

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2024

ANA CLARA ROCHA MOREIRA

**CAPACITAÇÃO DE EQUIPES MULTIDISCIPLINARES NO ATENDIMENTO A
PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO
INTEGRATIVA**

DATA DA APROVAÇÃO: ____/____/ 2024.

BANCA EXAMINADORA:

Professor (a) Esp.; Me (a).; Dr(a).
Orientador

Professor (a) Esp.; Me (a).; Dr(a).
Examinador 1

Professor (a) Esp.; Me (a).; Dr(a).
Examinado 2

RESUMO

Introdução: O autismo é um transtorno do desenvolvimento infantil, neurobiológico e com carga genética. Ocasiona disfunções nas habilidades de interação social, comprometimento verbal ou não verbal e comportamento. Protocolo exerce função de direcionamento e uniformidade, fator precioso para atender um paciente que apresenta tanto um neurodesenvolvimento comprometido. **Objetivo:** Compreender como a capacitação da equipe pode contribuir para o tratamento do paciente com o Transtornos do Espectro Autista. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa. Foram realizadas buscas nas bases de *dados SciELO*, *LILACS*, *PubMed* e *BVS*, utilizando descritores relacionados ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), capacitação e equipes multidisciplinares. Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2024, que abordassem Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a capacitação de equipes de saúde. Os dados extraídos foram analisados seguindo as etapas da análise de conteúdo, categorizando as informações em temas emergentes. **Resultados e discussão:** A análise da literatura revela que a formação contínua e a abordagem interdisciplinar são fundamentais para melhorar os resultados terapêuticos e a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias. Contudo, desafios como a falta de recursos e a fragmentação do atendimento ainda persistem, destacando a necessidade de estratégias educacionais e colaborativas mais robustas para garantir um cuidado integral e eficaz. **Considerações finais:** Conclui-se que a capacitação adequada das equipes pode melhorar significativamente o atendimento a pacientes com TEA, promovendo um cuidado mais organizado, humanizado e eficiente.

Palavras-chave: Autismo; atendimento; equipe multidisciplinar.

ABSTRACT

Introduction: Autism is a neurobiological and genetic childhood developmental disorder. It causes dysfunctions in social interaction skills, verbal or non-verbal impairment and behavior. The protocol provides guidance and uniformity, a valuable factor when caring for a patient who has so many compromised neurodevelopment. **Objective:** Understand how team training can contribute to the treatment of patients with Autism Spectrum Disorders. **Methodology:** This is an integrative literature review with a qualitative approach. Searches were carried out in the SciELO, LILACS, PubMed and VHL databases, using descriptors related to Autism Spectrum Disorder (ASD), training and multidisciplinary teams. Studies published between 2019 and 2024 were included, which addressed Autism Spectrum Disorder (ASD) and the training of healthcare teams. The extracted data was analyzed following the steps of content analysis, categorizing the information into emerging themes. **Results and discussion:** Literature analysis reveals that continuous training and an interdisciplinary approach are fundamental to improving therapeutic results and the quality of life of patients and their families. However, challenges such as lack of resources and fragmentation of care still persist, highlighting the need for more robust educational and collaborative strategies to ensure comprehensive and effective care. **Final considerations:** It is concluded that adequate team training can significantly improve care for patients with ASD, promoting more organized, humanized and efficient care.

Keywords: Autism; service; multidisciplinary team.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 MÉTODO	8
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS	16

1 INTRODUÇÃO

Segundo Silva, Costa e Elias (2020), o Transtorno do espectro autista é um transtorno do desenvolvimento neurológico, com carga genética, onde podem haver retardos de forma precoce. Seus sintomas acarretam muitas perdas, com graus mais leves e outros mais graves no comprometimento verbal e não verbal, nas habilidades, comportamentos de repetição e restrição. É preciso delimitar bons indicadores para se chegar em prognóstico onde se trace intervenções eficazes pontuando toda a singularidade do indivíduo.

Segundo Ribeiro *et al.* (2021) sua etiologia é influenciada por muitos fatores, sendo eles de carga genética, ambiental e de hereditariedade. Esses fatores influenciam na etiopatogenia deste indivíduo. Sua prevalência com 35% genético, 60% a 65% para causas pré, peri e pós-natal relacionadas com o ambiente. Almeida e Grobe (2021) destacam que a atuação da atenção primária, onde ela entra nas possibilidades de mediar esse início de descoberta precoce. O meio multidisciplinar tem a capacidade de prognósticos como também traçar abordagens específicas e vantajosas.

Mascotti *et al.* (2019) ressalta que o indivíduo com o transtorno do espectro autista tem o direito ao atendimento especializado segundo a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com. O paciente autista precisa de uma assistência especializada e diversificada, essa assistência se apresenta na parceria da família do mesmo com a equipe multidisciplinar que com sua diversidade de profissionais busca traçar melhores condutas e tratamentos.

O presente estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar o entendimento sobre a capacitação efetiva das equipes multidisciplinares que atendem pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Investigar as melhores práticas e estratégias de treinamento é fundamental para garantir um atendimento de qualidade, caracterizado por condutas humanizadas e eficazes. Além disso, a capacitação contínua dessas equipes contribui para uma abordagem integrada e holística, melhorando os resultados terapêuticos e a satisfação dos pacientes e suas famílias.

O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento que gera um dano no comportamento e na comunicação do Transtornos do Espectro do Autismo paciente. Esses comprometimentos dificultam a interação social desse indivíduo e consequentemente com a equipe multidisciplinar. Neste sentido, essa equipe precisa ser conhecedora das melhores condutas no primeiro contato com o paciente e sua família e direcionar diretivas de um atendimento que seja objetivo, humanizado e prático.

Diante do exposto, esse estudo parte da seguinte indagação: Como a capacitação profissional da equipe multidisciplinar pode contribuir para o tratamento do paciente com o Transtornos do Espectro Autista?

Desta forma, o objetivo geral desse estudo se volta para compreender como a capacitação da equipe pode contribuir para o tratamento do paciente com o Transtornos do Espectro Autista.

2 MÉTODO

Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão integrativa de literatura, visando compreender como a capacitação da equipe pode contribuir para o tratamento do paciente com o Transtornos do Espectro Autista. Trata-se de uma metodologia amplamente utilizada para a síntese de conhecimentos em saúde, permitindo a inclusão de diversos tipos de estudos e fornecendo uma ampla compreensão sobre o tema investigado (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Desenvolveu-se por meio de uma abordagem qualitativa, adequada para explorar fenômenos complexos e fornecer informações sobre as experiências e percepções dos pesquisados (Minayo, 2017).

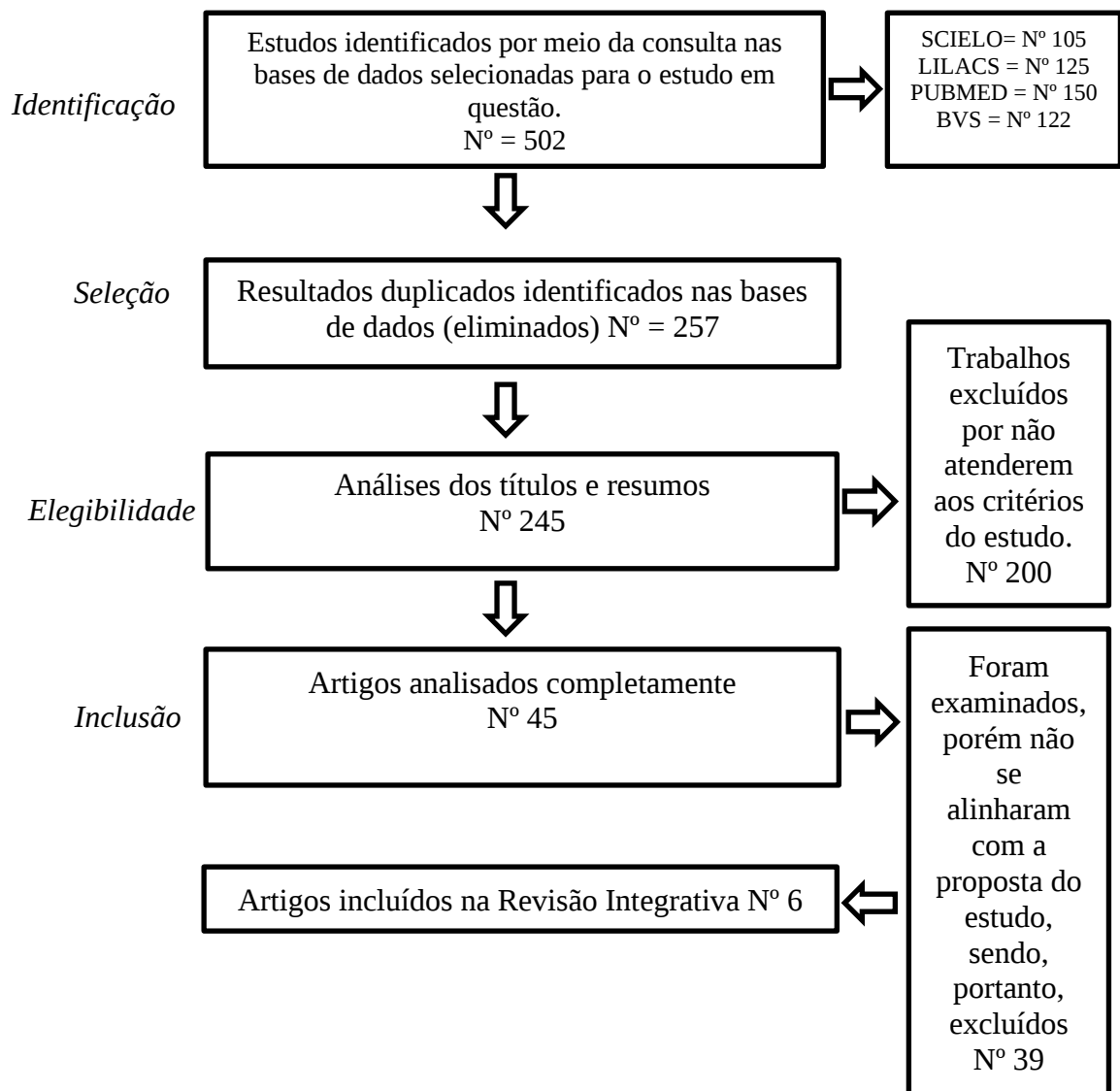
A revisão integrativa foi desenvolvida em cinco etapas, conforme recomendado por Mendes, Silveira e Galvão (2008):

1. Identificação do problema de pesquisa: Definição clara do objetivo do estudo e das questões de pesquisa.
2. Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão: Definição dos critérios para a seleção dos estudos que serão incluídos na revisão, garantindo a relevância e a qualidade das fontes.
3. Busca na literatura: Realização de uma busca abrangente nas bases de dados eletrônicas, como *SciELO*, *LILACS*, *PubMed* e *BVS*, utilizando descritores como “Transtorno do Espectro Autista”, “atendimento”, “equipes multidisciplinares” e “capacitação profissional”.
4. Avaliação dos estudos incluídos: Avaliação crítica dos estudos selecionados, analisando a metodologia, resultados e conclusões.
5. Análise e síntese dos dados: Integração dos dados extraídos dos estudos incluídos, identificando padrões, similaridades e divergências, e construindo uma síntese narrativa dos achados.

Os critérios de inclusão para a seleção dos estudos foram publicações em português ou inglês, entre os anos de 2019 e 2024, estudos que abordem protocolos de atendimento primário a pacientes com TEA por equipes multidisciplinares, pesquisas que discutam a capacitação de profissionais de saúde no atendimento a pacientes com TEA. Os critérios de exclusão se voltaram para artigos de opinião, revisões não sistemáticas, editoriais e cartas ao editor, estudos duplicados em diferentes bases de dados e publicações que não contemplem os anos supracitados.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma busca sistemática nas bases de dados mencionadas, utilizando uma combinação de descritores e palavras-chave. Os resultados passaram por uma triagem inicial baseada nos títulos e resumos. Em seguida, os textos completos dos estudos potencialmente relevantes foram avaliados segundo os critérios de inclusão e exclusão (Fluxograma 1).

Fluxograma 1 - Etapas para a seleção dos estudos qualificados para a formação dos resultados principais do estudo



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Após realizar a busca e seleção dos estudos, procedeu-se à identificação das pesquisas conforme expresso no método adotado, resultando em uma amostra inicial de 502 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão durante o processo de seleção, 257 estudos foram excluídos, restando 245 obras. Posteriormente, após a análise da elegibilidade dos estudos, foram excluídas 200 pesquisas que não abordavam o tema em estudo e/ou estavam duplicadas nas bases de dados. No que tange à inclusão dos estudos, 39 pesquisas foram excluídas por focarem em outra população e/ou não responderem à questão norteadora do estudo, resultando numa amostra de 6 estudos.

Os dados extraídos foram analisados qualitativamente, seguindo as etapas da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). As informações foram categorizadas em temas emergentes, permitindo uma compreensão detalhada das abordagens primárias e da capacitação das equipes multidisciplinares no atendimento ao paciente com TEA.

Como este estudo não envolveu a coleta de dados primários de seres humanos, não se aplica a necessidade de aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). No entanto, foram respeitados os princípios éticos relacionados à integridade científica e ao uso adequado das informações extraídas dos estudos revisados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final desta revisão integrativa foi composta por 6 obras, as quais atenderam a todos os critérios de inclusão estabelecidos na metodologia, conforme apresentado na (tabela 1).

Tabela 1 - Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa

Título do artigo / Autor (Ano)	Objetivo	Metodologia	Resultados e conclusão
Os benefícios da fisioterapia na independência funcional em crianças com transtorno do espectro autista. Prates <i>et al.</i> (2019)	Destacar quais os benefícios da fisioterapia para a criança com transtorno do espectro autista e definir quais os meios terapêuticos para promover a independência funcional de crianças com TEA.	Estudo de abordagem qualitativa.	O estudo destacou a importância da fisioterapia no tratamento das diversas alterações motoras e sensoriais associadas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). A prática de brincar e o uso de símbolos linguísticos são essenciais, desde que mediadas por profissionais capacitados para evitar sobrecargas sensoriais. Azevedo indica que o TEA apresenta uma ampla variedade de manifestações motoras, incluindo hipotonia, alterações na marcha e estereotípias, e que a fisioterapia, através de experiências sensorio-motoras, facilita o desenvolvimento adaptativo da criança ao ambiente.
A importância da equipe multiprofissional de crianças diagnosticadas com TEA. Costa; Santos; Beluco (2020)	Compreender a composição e a importância da atuação da equipe multiprofissional no diagnóstico e na intervenção das crianças com autismo.	Estudo de abordagem qualitativa.	Os principais resultados do estudo indicam que a equipe multiprofissional desempenha um papel crucial no tratamento de crianças autistas. Desde o diagnóstico inicial, a colaboração entre os profissionais permite a proposição e implementação de um tratamento adequado para o desenvolvimento da criança, além de fornecer orientação essencial à família.
A importância da fisioterapia no atendimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Marcião <i>et al.</i> (2021).	Discutir a importância da atuação do profissional fisioterapeuta no atendimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista.	Estudo de abordagem qualitativa.	A pesquisa destaca que indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam dificuldades motoras e de coordenação devido a atrasos nas conexões neurológicas, afetando atividades diárias e esportivas. O tratamento multidisciplinar, envolvendo diversos profissionais, melhora o desempenho e a qualidade de vida dos portadores de TEA. A fisioterapia previne e trata complicações patológicas, melhora a interação social e promove o desenvolvimento neuropsicomotor, utilizando métodos criativos e tecnológicos para reduzir rigidez, estereotípias e comportamentos mal adaptativos, contribuindo significativamente para o bem-estar dos pacientes e suas famílias.

A família de pacientes com transtorno do espectro do autismo (TEA) e o papel da equipe interdisciplinar: dilemas e desafios. Rezende (2022).	Identificar os dilemas e desafios enfrentados por famílias de pacientes com Transtorno do Espectro Autista e pela equipe interdisciplinar de uma instituição privada em um município da região do vale do Paraíba paulista.	Estudo de abordagem qualitativa.	O estudo identificou que profissionais e famílias envolvidos no tratamento de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frequentemente mantêm visões tradicionais sobre papéis familiares, com profissionais negligenciando a mediação para as famílias e suas condições sociais.
Transtorno do espectro autista na Atenção Primária à Saúde: desafios para assistência multidisciplinar. Costa <i>et al.</i> (2023).	Analisar a assistência aos usuários com transtorno do espectro autista em Unidade de Atenção Primária à Saúde.	Pesquisa descritiva.	O estudo identificou que o contato com crianças autistas na atenção primária à saúde ocorre principalmente durante momentos pontuais, como vacinação, medicação, consultas e exames de rotina, evidenciando uma carência de estrutura para uma assistência contínua e integrada. Foi constatado um desconhecimento generalizado e uma falta de capacitação dos profissionais para dialogar adequadamente com crianças autistas, representando uma barreira significativa. A identificação precoce do espectro autista é essencial para melhorar a cognição, afetividade, motricidade e comportamento das crianças.
Assistência às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional. Bonfim <i>et al.</i> (2023).	Sintetizar o cuidado prestado por profissionais de saúde, nos diferentes níveis de atenção, às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista.	Estudo de abordagem qualitativa.	O estudo revelou que as ações de cuidado estão focadas em situações específicas, principalmente em resposta às demandas e necessidades decorrentes do comportamento atípico da criança. A sobrecarga de trabalho e a limitada experiência profissional são fatores que influenciam negativamente o cuidado às famílias, evidenciando a fragilidade da assistência multiprofissional e a falta de reconhecimento da família como unidade de cuidado.

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Prates *et al.* (2019) em seus estudos discutem sobre a importância das intervenções fisioterapêuticas para composição de tratamento proposto pela equipe multidisciplinar. Afirmam que diversos aspectos cruciais emergem quanto ao papel da fisioterapia no tratamento do TEA. Primeiramente, a estimulação tátil plantar utilizando tapete sensorial revela-se eficaz, promovendo novas aprendizagens e comportamentos estáveis, especialmente melhorando a

sensibilidade tátil em crianças autistas. Além disso, enfatizam que os objetivos terapêuticos englobam não apenas a aprendizagem cognitiva, social e da linguagem, mas também a redução de rigidez e estereotípias, além da diminuição do estresse familiar, sugerindo estratégias criativas e o uso de tecnologias como jogos e dispositivos computacionais, que só pode ser desenvolvido eficazmente com o apoio de uma equipe multidisciplinar.

Reforçam ainda a necessidade de esclarecimento e suporte contínuo às famílias, destacando a importância da competência técnica na aplicação das terapias. Nesta perspectiva, a fisioterapia quando incluída na equipe multidisciplinar para tratamento das causas do TEA desempenha um papel essencial na inserção social desses pacientes, ao desenvolver habilidades como concentração, autocontrole corporal, equilíbrio e coordenação (Prates *et al.*, 2019).

No que se refere aos desafios presentes no acolhimento e tratamento de pacientes. Costa, Santos e Beluco (2020) enfatizam que o TEA apresenta desafios significativos, devido à complexidade dos sintomas, à necessidade de informação das famílias e ao acompanhamento especializado contínuo. A atuação nessas três frentes - compreensão das características do autismo, suporte às famílias e acompanhamento profissional adequado - é crucial para melhorar a qualidade de vida das crianças autistas e de seus familiares. Neste sentido, o papel da equipe multiprofissional no diagnóstico e tratamento é destacado como essencial, contribuindo para desestigmatizar o autismo e apoiar tanto a criança quanto sua família de forma integral.

Corroborando Marcião *et al.* (2021) enfatizam a importância de uma abordagem multidisciplinar no tratamento de indivíduos com TEA. Integrando a atuação de terapeutas ocupacionais, psicólogos, fonoaudiólogos e fisioterapeutas, tendo em vista melhorar o desempenho e a qualidade de vida dos pacientes. A intervenção de cada profissional é crucial, com o fisioterapeuta utilizando técnicas sensório-motoras para promover o diálogo, a integração social e a independência do paciente. Essa equipe atua na prevenção e melhoria de situações patológicas, realizando avaliações musculoesqueléticas, diagnósticos e planejamento terapêutico. Nesta perspectiva, a colaboração interdisciplinar é essencial para o desenvolvimento neuropsicomotor, reduzindo rigidez, estereotípias e comportamentos mal adaptativos, além de melhorar o bem-estar familiar e promover o equilíbrio, a coordenação e o autoconhecimento corporal dos pacientes com TEA.

Com ênfase na exposição, Rezende (2022) expressa em seu estudo que a interdisciplinaridade é vista como fundamental, mas enfrenta desafios devido à falta de compreensão dos pais sobre a quantidade de estímulos necessários e à necessidade de a equipe delinear um plano de tratamento coeso com base em protocolos e formas corretas de atendimento primário.

No entanto, no que se refere ao atendimento aos pacientes com TEA. Costa *et al.* (2023) destaca que a assistência multiprofissional nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) enfrenta desafios significativos devido à falta de conhecimento específico sobre o TEA, e à ausência de capacitação adequada. Além disso, a falta de compreensão das tecnologias de cuidado e das políticas públicas voltadas para a identificação precoce do TEA prejudica a qualidade da assistência prestada, afetando negativamente o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e comportamental das crianças. As equipes multiprofissionais nas UAPS não estão preparadas para atender eficazmente esses pacientes, nem para apoiar suas famílias adequadamente. A fragmentação da assistência deve-se à insuficiência de capacitação e à necessidade de um conhecimento mais aprofundado sobre as políticas de saúde mental.

Nesta perspectiva, Bonfim *et al.* (2023) traz em discurso a importância de incluir a família nos protocolos de tratamento, onde corroboram ao afirmarem que a prática de cuidado às famílias de crianças com TEA pelas equipes multiprofissionais ainda está focada em questões específicas da criança, como comportamentos atípicos e necessidades imediatas de cuidado, evidenciando uma limitação na inclusão efetiva da família no processo de assistência. Recomendando implementar estratégias como o Programa de Trabalho Social (PTS) para integrar melhor a família no planejamento do cuidado e nas interações com os profissionais de saúde. Além disso, o apoio matricial por profissionais da atenção secundária foi identificado como útil, apesar dos desafios relacionados à alta demanda assistencial e à complexidade territorial, exigindo investimentos em educação continuada para os profissionais e uma abordagem mais integrada e acolhedora nos serviços de saúde.

Em suma, ficou evidente que a fragmentação na assistência multiprofissional, aliada à falta de capacitação específica sobre TEA e à escassez de recursos adequados, reflete-se em uma abordagem ainda limitada e pouco integrada. Tornando-se crucial desenvolver e implementar estratégias que promovam a educação continuada dos profissionais de saúde, fortaleçam a colaboração interdisciplinar e melhorem a articulação entre os diferentes níveis de atenção, visando assim garantir um cuidado mais integral e eficaz às crianças com TEA e suas famílias na rede de saúde pública.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que a abordagem primária ao paciente com TEA por equipes multidisciplinares é crucial para um atendimento eficaz e humanizado. A capacitação continuada dos profissionais é destacada como um elemento fundamental para o sucesso dessas abordagens, garantindo que a equipe esteja preparada para lidar com os desafios específicos apresentados pelos pacientes com TEA.

Alguns dos estudos revisados indicam que a capacitação das equipes deve focar em práticas humanizadas, integradas e baseadas em evidências, abordando não apenas os aspectos clínicos do TEA, mas também as necessidades emocionais e sociais dos pacientes. A interdisciplinaridade se destaca como um elemento essencial, permitindo uma abordagem holística que contempla as diversas facetas do transtorno.

No entanto, foram identificados desafios significativos, como a falta de compreensão por parte das famílias sobre os estímulos necessários e a ausência de planos de tratamento coesos. Além disso, as Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) frequentemente enfrentam dificuldades devido à insuficiência de capacitação específica e à falta de conhecimento sobre as políticas de saúde mental voltadas para o TEA.

É evidente que a fragmentação na assistência multiprofissional e a falta de recursos adequados comprometem a qualidade do atendimento prestado. Portanto, torna-se essencial desenvolver estratégias que promovam a educação continuada dos profissionais de saúde, reforcem a colaboração interdisciplinar e melhorem a articulação entre os diferentes níveis de atenção.

Nesta perspectiva, a capacitação das equipes multidisciplinares é um componente vital para um atendimento de qualidade aos pacientes com TEA. A implementação de políticas e práticas de educação continuada, bem como a promoção de um ambiente colaborativo e interdisciplinar, são indispensáveis para garantir um cuidado integral e eficaz, que atenda às complexas necessidades desses pacientes e suas famílias.

Em suma, este estudo reafirma a importância de diretrizes claras e treinamento especializado para o manejo eficaz do TEA, contribuindo para a construção de um sistema de saúde mais inclusivo e eficiente. A continuidade da pesquisa nesta área é essencial para suprir as lacunas existentes e promover práticas de saúde cada vez mais integradas e humanizadas.

REFERÊNCIAS

- AGRELI, Heloíse Lima Fernandes. **Prática interprofissional colaborativa e clima do trabalho em equipe na Atenção Primária à Saúde**. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-27062017-165741/pt-br.php>>. Acesso em: 06 de set. de 2023
- Almeida e Grobre. **Importância da equipe multidisciplinar na inclusão do autista: revisão sistemática**. Disponível em: <<http://repositorio.unifasipe.com.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/186/A%20import%C3%A2ncia%20da%20Equipe%20Multidisciplinar%20na%20Inclus%C3%A3o%20do%20Autista.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 08 de nov de 2023.
- ALMEIDA, Karine Stephany Gonçalves de. **Abordagem fonoaudiológica junto à equipe multidisciplinar nas diferentes etapas do tratamento oncológico: uma revisão sistemática**. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/29111>>. Acesso em: 08 de set. de 2023
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2016.
- BONFIM, T. de A *et al.* Assistência às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Linhas de Cuidado: Transtorno do Espectro Autista em Crianças**. Brasília, 25 de março de 2021.
- COLATTO E PACHECO. **Características interacionais do brincar em crianças com suspeita do Transtorno do Espectro**. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1396217>> Acesso em: 6 de set. de 2023
- COSTA, B *et al.* Transtorno do espectro autista na Atenção Primária à Saúde: desafios para assistência multidisciplinar. **SMAD - Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição em Português), v. 19, n. 1, p. 13-21, 2023.
- FERNANDES; TOMAZELLI; GIRIANELLI. **Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psp/a/4W4CXjDCTH7G7nGXVPk7ShK/?lang=pt#>>
- LAUREANO, Claudia de Jesus Braz. **Recomendações projetuais para ambientes com atendimento de terapia sensorial direcionados a crianças com autismo**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/180532/348920.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 8 de set. de 2023
- LORD *et al.* **Transtorno do espectro autista**. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7398158/>> Acesso em: 08 de set. de 2023

MAGALHÃES; AZEVEDO. **Transtorno do espectro autista: descobertas, perspectivas e Autism Plus**. Disponível em:
<<https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/21828/17005>> Acesso em: 6 de set. 2023.

MARCIÃO, L. G de A *et al.* A importância da fisioterapia no atendimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, 17(4), 758-764. 2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec. 2017.

MONTENEGRO; RUBELLA E CASELLA. **Transtorno do Espectro Autista - TEA Manual Prático de Diagnóstico e Tratamento**, edição. Cidade: Rio de Janeiro, Editora Thieme Revinter Publicações LTDA, 2018.

MOTA; VIEIRA E NUERNBERG. **Programas de intervenções comportamentais e de desenvolvimento intensivos precoces para crianças com TEA: uma revisão de literatura**. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/41167/pdf>> Revista Educação Acesso em: 08 de set. 2023

NASCIMENTO, I. B do; BITENCOURT, C. R.; FLEIG, R. Estratégias para o transtorno do espectro autista: interação social e intervenções terapêuticas. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 179-187, 2021.

PORTOLESE, Joana *et al.* **Mapeamento dos serviços que prestam atendimento a pessoas com transtorno do espectro autista no Brasil**. Disponível em
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072017000200008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 set. 2023.

PRATES, A. C *et al.* Os benefícios da fisioterapia na independência funcional em crianças com transtorno do espectro autista. **Corpo Editorial Conselho Diretivo**, 2019.

REZENDE, A. P. N de B. **A família de pacientes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e o papel da equipe interdisciplinar: dilemas e desafios**. 2022.

RIBEIRO *et al.* **Fatores etiológicos e riscos associados ao transtorno de espectro autista: revisão bibliográfica**. Disponível em:
<<https://cdn.publisher.gn1.link/jornaldepdiatria.org.br/pdf/aop-28.pdf>> Acesso em: 08 de nov de 2023.

ROMEY e ROSSIT. **Trabalho em Equipe Interprofissional no Atendimento à Criança com Transtorno do Espectro do Autismo**. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/rbee/a/MC468jKW5w8wtQwbxz3RPMH/#>> Acesso em: 8 de set. de 2023.

SANDRI; PEREIRA E CORREIA. **Cuidado à pessoa com transtorno do espectro do autismo e sua família em pronto atendimento**. Disponível em:
<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1426437>> Acesso em: 6 de set. 2023

SILVA E CÁCERES-ASSENÇO. **Telemonitoring of children with risk indicators for Autism Spectrum Disorder: preliminary findings.** Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10449090/>> Acesso em: 6 de set. 2023.

SILVA E ELIAS. **Instrumentos de avaliação no transtorno de espectro autista: Uma revisão sistemática.** Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712020000200010&script=sci_arttext> Acesso em 08 de nov de 2023

STEFFEN *et al.* **Diagnóstico precoce de autismo: uma revisão de literatura.** Disponível em: <<http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/91/89>> Acesso em: 8 de set. 2023

World Health Organization. Autism spectrum disorders. 2021.